



AVE MARIA

Cumprem promessas e agradecem favores...



POUSO ALTO — António Guimarães Pereira agradece ao Imaculado Coração de Maria uma graça alcançada.

RIO CLARO — José A. Balieiro agradece uma graça alcançada por São Judas Tadeu.

VALINHOS — D. Maria V. Barchesi agradece a Frei Fabiano de Cristo uma graça alcançada. — Angelina de Oliveira Campos agradece a São Judas Tadeu uma graça alcançada. — Ursula Antonazzi agradece ao Coração de Jesus uma graça recebida.

CAMPINAS — Altina Garolo agradece uma graça alcançada por intercessão da novena das Três Ave Marias e de Santa Terezinha. — Neco-lita Dotamiano agradece ao Coração de Jesus e Santo António, uma graça alcançada em favor de seu sobrinho.

ROCINHA — Maria da Glória Fernandes agradece a Frei Galvão e Santa Terezinha uma graça alcançada.

RIBEIRÃO PRETO — D. Ana Gondin U. agradece uma graça alcançada por intercessão de São Judas Tadeu em favor de seu marido.

OLÍMPIA — Maria Estela Pimenta agradece uma graça alcançada.

GOIANIA — D. Maria Anunciação F. Curado agradece a São Judas Tadeu uma graça alcançada.

BLUMENAU — Uma Filha de Maria agradece a Nossa Senhora Auxiliadora, São José, São Judas Tadeu, Santa Terezinha e ao Puríssimo Coração de Maria diversas graças alcançadas.

ANDRADOS — Judith Andrade agradece a São Judas Tadeu uma graça alcançada em favor de seu irmão.

SOROCABA — Maria Pires agradece a Santo António a graça de ter sido feliz numa operação.

ARARANGUÁ — Sr. Joaquim de Bem — Sr. Procópio Caetano da Silva — Sr. António Bertocini.

IMBITUBA — Sr. Domingos Pamatto.

LAGUNA — Sr. Waldomiro Auto Leite — D. Tomásia Barreto da Silva — D. Maria Iria Vieira — Comandante João Rodrigues Moreira — Sr. Venâncio Hermenegildo Pereira.

TUBARÃO — Sr. Martinho Ghizzo, um dos primeiros assinante da "AVE MARIA". — D. Maria Luiza Magalhães Medeiros — Sr. Luiz Corrêa — Sr. António Delpizzo Júnior — Sr. José Antunes Martins.

ORLEÃS — Dr. Miguel de Patta — Sr. José Antunes Mattos.

GUARARÁ — Olívia Serra de Carvalho, confortada com todos os sacramentos.

CARANGOLA — Capitão José Novaes Magalhães Queiroz — Sr. Henrique Capello.

MUQUI — Sr. António de Souza Brasil.

LEOPOLDINA — D. Luécar Mussi — D. Alvínia Floroto Domingues Pinzoni — Sr. Nicolino de Miranda.

CRESCIUMA — D. Joana Colle — D. Alorna Rovares — Sr. José Antunes Martino.

CAMPOS — Sr. Alexandre Nicolau — D. Gisela A. Couto Reis.

PARACAMBI — D. Maria Menezes Araujo.

ARARAQUARA — Sr. Pedro Gentil, confortado com todos os sacramentos.

ARAGUAÇÚ — Capitão Flauzino Gonçalves, confortado com todos os sacramentos.

PRESIDENTE WENCESLAU — D. Aparecida Von Atzingen Carromeu, confortada com todos os sacramentos.

PASSO FUNDO — O piedoso católico e antigo assinante da "AVE MARIA", Sr. Teófilo Guimarães.

Às exmas. famílias enlutadas nossos pêsames.



Para viver tranquilo:
SEGURO DE VIDA

Para seguro de vida:
PREVIDÊNCIA do SUL

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL

CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Anual Cr. \$20,00

Número avulso . Cr. \$ 1,00

(Com aprov. eclesiástica)

RED. e ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699

Fone: 5-1304 — Caixa, 615

OFICINAS: Rua Martin
Francisco, 646-656

Prisioneiros dos comunistas e campos de concentração

A sorte dos prisioneiros foi sempre objeto de grande solicitude nas nações cristãs para garantir a sua vida e saúde, de modo que terminada a guerra e feita a paz, sãos e salvos pudessem voltar às suas famílias e alegrar e confortar os seus saudosos lares.

A Rússia oficial, ao contrário, pelo orgão do seu governo soviético-komintern renunciou e apostatou dos princípios de caridade e do senso da compaixão, tratando essas idéias de fraqueza senil das velhas nações capitalistas que se apelidam de cristãs.

“Todo o mundo sabe que campos de concentração sempre foram banais e corriqueiros na Rússia, onde as névoas gélidas da Sibéria logram esconder quadros permanentes de lancinante sofrimento, ainda que não bastem a comprimir a ressonância de desesperados gemidos.

Sob a medonha influência dos soviets de Moscou vem jazendo há tempos os prisioneiros por ocasião da última guerra nas planícies e nos montes da Iugoslávia, tendo por cúmplice soberano o Kisling soviético, marechal Tito, sabendo-se por um telegrama de Zurik das declarações de um súdito iugoslavo que conseguiu fugir de um campo de concentração onde estava recluso por não concordar com os princípios comunistas.

“Privados dos seus pertences que nunca mais verão, os presos são alojados em velhas cabanas, sem janelas e sem instalações sanitárias. Após dez horas de trabalho forçado, só recebem por dia duas refeições, constantes de um pedaço de pão, sopa aguada e duas batatas.

“Diariamente trinta presos são chamados ao escritório, e nunca mais são vistos, enquanto que continuamente se cavam novas sepulturas. Se o prisioneiro não é fuzilado durante o primeiro mês, tem possibilidade de ser solto em oito meses; mas na verdade não tiveram essa oportunidade sessenta por cento ((mais da metade) dos primeiros ali recolhidos.”

Não espanta, pois, que sejam possíveis tais barbaridades num regime em que, assinalou o “Times”, o arcebispo Stepinac foi prejulgado e condenado publicamente a trabalhos forçados pelo veredito antecipado por Moscou e por Tito antes que o julgasse o tribunal pseudo-popular, e servo do Komintern. Em todas

as partes o Soviet é o mesmo, tapando com a sua cortina de ferro toda comunicação informativa com o exterior.

Assim no Extremo Oriente: “Pelo acordo de Potsdam ficou assentado que as Nações Unidas devolveriam os prisioneiros japoneses ao seu país, assim que a vitória fosse conseguida. Já se passou mais de um ano a partir da vitória contra o Japão. Os Estados Unidos já devolveram ao Japão 93 por cento dos prisioneiros japoneses que fizeram: a Inglaterra, 68 por cento; a União Soviética, zero (!)

Entretanto os russos fizeram ao tempo da guerra mais prisioneiros japoneses que os Estados Unidos e a Inglaterra, pela seguinte razão: até quase ao fim da guerra contra o Japão, os japoneses não se rendiam. Quando a União Soviética entrou em atividades contra o Japão, fe-lo só na Manchúria e na Coréia. Já se estava no fim da resistência japonesa, e é da memória de todos que os japoneses da Manchúria e da Coréia se rendiam então em massa, dia após dia.

Os anglo-norte-americanos tentaram perguntar o que os soviéticos haviam feito com tantos prisioneiros japoneses que não devolveram ao seu país, conforme a praxe geral do direito de gentes. Mas os soviéticos se saíram com a evasiva de que essa explicação não constava da agenda...

Não precisa ser águia para perceber que os prisioneiros do Mikado ou foram fuzilados por qualquer negativa às cruéis exigências do Soviet russo ou mandados para a Sibéria.

E como a sorte dos japoneses vencidos será também a de todos os países que num caso de guerra tiverem arriado as suas bandeiras diante da brutal e simplista foice, ligada ao martelo, não devendo se esquecer que todos os partidos comunistas que por aí trabalham à solta preparam-se ativamente e acintosamente nas praças, nos clubes e até nos subterrâneos para de um modo ou de outro, pela guerra ou pelas eleições vitoriosas dominar todo o mundo e oprimir com as peores penalidades os incautos de hoje que não quizeram lutar com a propaganda adversa ou pelo menos com o voto eleitoral, prestado aos candidatos amigos da moral cristã e seriamente democrática.

P. LUIZ SALAMERO, C. M. F.

Coroação Pontifícia da Imagem de

Nossa Senhora da Candelária de Cayma (Arequipa - Perú)



CONGRESSO MARIANO

A cidade de Arequipa, no Perú, acaba de viver dias de fervor e piedade por motivo da celebração de um Congresso Mariano ali realizado de 7 a 11 de Maio do corrente ano.

A finalidade principal do Congresso foi dispor o ânimo dos fiéis para o ato da Coroação Canônica da imagem de Nossa Senhora da Candelária de Cayma, objeto da devoção e piedade do povo peruano desde o século XVII, constando que a milagrosa imagem foi doada à cidade pelo imperador Carlos V.

Os milagres obtidos por sua intercessão são numerosíssimos, como bem se pode comprovar pelos ex-votos conservados em seu Santuário. Rápido como o raio espalhou-se por toda a República a notícia da próxima Coroação, impressionando profundamente todas as classes sociais e enchendo de regozijo a alma do povo, amante como é de Nossa Senhora.

Como ato reparatório ao Congresso efetuou-se no dia 4 de Maio a trasladação triunfal da imagem do Santuário de Cayma para a Basílica Catedral de Arequipa.

Com o fim de presidir as solenidades do Congresso e efetuar a Coroação, chegou a Arequipa no dia 6, S. Emcia. o Cardeal Arcebispo de Lima, D. Juan Gualberto Guevara, nomeado Legado Pontifício. Acorreram a recebê-lo, além das autoridades eclesiásticas, civis e militares, grande massa popular e tropas do Exército, que lhe prestaram as devidas homenagens.

AS SOLENIDADES DO CONGRESSO

Com a celebração de solene pontifical no altar de Nossa Senhora de Cayma, onde ardiavam centenas de círios trazidos pelos peregrinos, procedeu-se à abertura do Congresso. O Patrono do dia foi o Glorioso Patriarca São José e a intenção rogar pela Igreja e pela Pátria. As sessões de estudos realizaram-se na praça da Catedral, convertida em Campo Mariano, com a presença das autoridades eclesiásticas, civis e militares e o concurso de fiéis e peregrinos.

As seis horas da tarde abriu-se a primeira sessão com as palavras de S. Emcia. o Cardeal Guevara. Logo a seguir o Bispo de Piura, Mons. Fortunato Chirichigno, e o de Tacna, Mons. Alberto Arce Masias, desenvolveram seus trabalhos, o primeiro sobre "A Mãe de Deus, sua Criação e Predestinação" e o segundo sobre o "Dogma da Imaculada".

O segundo dia decorreu patrocinado pelo Arcanjo São Gabriel, e com a intenção de rogar pelas Vocações religiosas e sacerdotais.

Durante o Santo Sacrifício, celebrado no altar de Nossa Senhora de Cayma, comungaram 10.000 colegiais reunidos dos diversos centros estudantis da cidade. No fim, S. Emcia. o Cardeal Guevara dirigiu comoventes palavras

às crianças, exortando-as ao amor e confiança filial em Nossa Senhora.

Na sessão de estudos, às 6 horas, os temas "Maria, Mãe dos homens, a Corredentora" e "Nossa Mãe do Céu, Medianeira Universal" foram esplanados respectivamente pelo Bispo de Huancayo, Mons. Daniel Figueroa Villón, e pelo Vigário Apostólico de Ucayali, Mons. Buenaventura Uriarte.

No dia 9, Nossa Senhora de Cayma foi alvo das homenagens das forças armadas no quartel de Salaverry, onde o Cardeal Guevara celebrou o Santo Sacrifício e juntamente com o Núncio Apostólico e vários Bispos, distribuiu a Sagrada Comunhão aos soldados que se aproximaram da Mesa Sagrada.

O Sr. Presidente da República, Dr. José Luís Bustamante y Rivero, que anteriormente anunciara o seu comparecimento ao Congresso e pedira insistentemente a supressão de toda manifestação ruidosa e solene, chegou a Arequipa no sábado.

COROAÇÃO DE N. SENHORA DE CAYMA

As solenidades do Congresso Mariano culminaram com a coroação da imagem de Nossa Senhora da Candelária de Cayma, no dia 11.

Em a noite de sábado para domingo, realizou-se na praça da Catedral a concentração de milhares de homens, sendo que se destacava em primeira linha o Sr. Presidente da República. No Santo Sacrifício, celebrado pelo Núncio Apostólico, Mons. Luís Arrigoni, o Sr. Presidente da República foi o primeiro que se aproximou a receber a Sagrada Comunhão.

As 10 horas teve início a solene Missa Pontifical da Coroação, celebrada por Sua Emcia. o Cardeal Legado. Sua Emcia., ao findar o Santo Sacrifício, pronunciou vibrantes palavras em louvor de Nossa Senhora de Cayma, explicando o significado do ato que toda a nação, representada pelas autoridades eclesiásticas, civis e militares, ia prestar a Nossa Senhora.

A Coroação esteve a cargo de S. Emcia. o Cardeal Legado, que viera a Arequipa com esta finalidade, atuando como padrinhos o Sr. Presidente da República, Dr. José L. B. y Rivero, juntamente com sua exma. esposa.

Enquanto se realizou a Coroação, os aviões sobrevoavam o local e lançavam flores.

As 15 horas, organizou-se triunfal procissão, a fim de reconduzir a imagem de Nossa Senhora desde a Basílica-Catedral ao seu Santuário de Cayma. A procissão desfilou pelas avenidas e ruas da cidade até Cayma, onde pronunciou eloquente discurso o Engenheiro Enrique Echegaray de Solar.

Inaugurou-se também, com a presença do Sr. Presidente da República e demais autoridades, e com a bênção de Sua Emcia. o Cardeal Legado, uma nova rodovia que conduz a Cayma, e o Sr. Presidente prometeu transformar Cayma num grande centro turístico.



Lições Evangélicas

III Domingo depois de Pentecostes:

UM SÓ REBANHO E UM SÓ PASTOR

Encantadora a parábola da ovelha extraviada, de que nos fala o Evangelho do presente domingo. Toda ela está saturada de sentimentos de perdão, de misericórdia e de amor.

Cegos andavam os fariseus e surdos os escribas, que não sabiam humilhar-se para se prostrarem aos pés de Jesus e dizerem como a gente humilde que o escutava: "Jamais homem algum falou como este homem". Muito pelo contrário: qualquer palavra, qualquer atitude do divino Mestre suscitava neles o sentimento da inveja e motivava fingidos escândalos.

Repararam que, certo dia, parava no caminho para conversar com alguns homens de conduta duvidosa. Foi o bastante para rasgarem as vestes e dizerem escandalizados: "Este recebe os pecadores e come com eles".

Jesus não só se detém a conversar com os pecadores que encontra no caminho. Entra dentro de suas casas, procura-os com amor misericordioso, e tanto mais se incentiva este amor quanto são profundas suas feridas e seus extravios mais deploráveis. Esta conduta admirável deveria causar admiração, mas nunca escândalo.

Buscam os homens nos seus semelhantes a utilidade pessoal, e quando deles nada podem utilizar, deixam-nos passar de largo. É esta a realidade da vida! Triste e desoladora, mas inegável.

A lepra do egoísmo infestou o corpo da antiga sociedade e, infelizmente, não obteve cura completa no corpo da sociedade cristã, embora sejam edificantes e admiráveis as inúmeras páginas de abnegação e de sacrifício que o Cristianismo escreveu nos seus quasi vinte séculos de existência.

Esse tipo dignificado do homem, que por amor ao próximo tudo entrega, tudo sacrifica, tudo aventura, não aparece no cenário do mundo até aparecer na sociedade o divino Jesus.

A idéia do amor abnegado n'Ele tem o seu primeiro impulso. A bondade que engrandece os corações, n'Ele tem a sua origem. As almas grandes a realizarem heroísmos de virtude, reconhecem como modelo. São tão sugestivas as lições do seu amor, que produzem misteriosos efeitos até nos corações não iluminados pelos fulgores da fé sobrenatural. O amor de Jesus é o grande iman da humanidade. A inexplicável resistência farisáica é única na história. Aqueles homens de coração duro e entendimento escurecido pelas trevas, completaram sua obra de perfídia, levando ao tormento ignominioso dum cruz o autor da bondade, de cujo coração jorravam mananciais de puríssimo amor. Mas onde eles pensaram triunfar, sufocando em flor a regeneração nascente,

encontraram a mais fragorosa derrota. Porque ante os braços estendidos da cruz, o incrédulo recupera a sua fé, o extraviado volta a praticar a virtude, o pecador procura o arrependimento e o moribundo eleva as mãos trêmulas, como a ancora de salvação e de esperança.

Tudo isto nos explica a bela parábola do Evangelho.

Como ovelhas do divino rebanho, peregrinamos pelo mundo. Conosco vai sempre o Pastor. Nossos passos são o ritmo dos seus passos. Si caminhamos, Ele caminha... Si nos detemos, detem-se Ele também. Esse ritmo somente se descompassa na hora do sono, porque si dormimos, Ele não dorme, mas vigia sempre e nos protege constantemente com os seus amorosos cuidados.

Como é luminosa esta parábola do Evangelho e como é rica em ensinamentos para todos os que, de qualquer forma, exercem o ministério pastoral! Neste número podemos incluir o sacerdote, que é o guia sagrado das almas, o Chefe de Estado que deve ser o guia dos povos, o legislador a quem compete guiar as consciências, o sábio a que corresponde difundir luz sobre os entendimentos, o pai que há de ser o guia de seus filhos, o mestre que há de servir de exemplo aos seus discípulos, o patrão que há de servir de modelo aos que trabalham sob os seus cuidados.

Todos encontrarão no Evangelho a norma a seguir no desempenho dos seus cargos.

Bela imagem a do Pastor que deixa as noventa e nove ovelhas, para ir à procura de uma só, que se desgarrou do rebanho! Não se preocupa do repouso, nem lhe inquieta o cansaço, nem lhe assustam as sombras que ocultam abismos, em que poderá despenhar-se. Ao bom Pastor só uma coisa entristece: a sorte da ovelha que busca com ansiedade. E quando se tem a felicidade de encontrá-la, manchada de sangue sua branca lã, rejubila de alegria, abre-lhe amorosamente os braços, a carrega sobre os ombros e, deixando-a no redil com as suas companheiras, lança-lhe, por toda reprovação, um olhar de tristeza, no qual se manifesta, mais do que a expressão das angústias passadas, o temor de possíveis reincidências.

Os encarregados de orientar as almas têm, no bom Pastor, o modelo de sua conduta. Amor, sacrifício, devotamento. Revestido o seu governo com o ornato destas belas qualidades, laborarão a felicidade daqueles que Deus confiou aos seus cuidados e contribuirão eficazmente à realização do grande ideal cristão: que exista um só rebanho sob a guarda dum só Pastor: Jesus Cristo.

P. ANASTÁCIO VASQUEZ, C. M. F.



Discurso do Papa Pío XII por ocasião de seu aniversário

Por ocasião do seu aniversário, o Papa recebeu todos os membros do Sacro Colégio para a cerimônia oficial da apresentação de felicitações.

Nessa ocasião, S. S. pronunciou longo discurso, que foi irradiado em vários idiomas.

É o seguinte o texto integral da alocução de Pio XII:

“Mais uma vez, a passagem da festa de nosso Santo predecessor e celeste padroeiro nos oferece a ocasião de tratar um pouco convosco, veneráveis irmãos, os importantes temas que os graves acontecimentos da hora atual, bem como os perigos que ameaçam o mundo inteiro, suscitam. Que esta expansão cordial de nossa alma e a reciprocidade dos pensamentos e sentimentos, de que vosso venerando decano vos deu tão agradável testemunho, sejam para cada um de vós, nossos conselheiros íntimos e fiéis colaboradores, e para nós igualmente, um estimulante para que prossigamos com renovada confiança e energia nesta obra de apostolado, que hoje mais do que nunca pesa sobre os operários da vinha do Senhor e sobre os ministros do santuário.

O ano de 1947...! que julgamento lhe farão os séculos vindouros? Ei-lo já chegado à metade do seu curso e até agora, até o momento em que falamos, que trouxe ele ao mundo, além da antítese aparentemente inconciliável entre o terrível acúmulo dos problemas a serem resolvidos, em que a humanidade imerge e se embaraça, ante a humilhante insuficiência de suas soluções?

O “veredictum” da história corresponderá ao que ocorrer nos meses que ainda faltam para completá-lo. Os ferimentos da guerra não foram ainda cicatrizados; alguns mesmo, se aprofundaram e se agravaram. Jamais se falou tanto em segurança geral, que deveria ser fruto da vitória. Mas onde está ela? Considerando-se os fatos em sua realidade, temos que reconhecer, que não é possível, mesmo com as melhores intenções, fazer reinar o emblema desta segurança que a humanidade aspira tão ardentemente.

Mas, quando as medidas de após-guerra e de tempo de paz — que nada têm a ver com a punição dos criminosos de guerra — são examinadas, suscitam as mais amargas desilusões, especialmente em face das faltas cometidas pelos regimes passados. É um engano pensar que se consegue edificar a segurança geral, usando em seus alicerces, ruínas, não somente materiais, mas atentando também contra a humanidade viva. Como se poderia acreditar em segurança numa Europa cujos habitantes são presas do desespero e do desânimo, quando obscuras e lúgubres forças da desagregação repetem facilmente o que fizeram as de ontem?

Conhecemos quão extensa é a gravidade dos horrores sem nome, pelos quais o regime vencido cobriu de desolação a Europa e não queremos diminuir o vulto de suas faltas, nem tolerar os métodos de ódio e violência em que esse regime viveu; por que empregar armas cujo uso em outras mãos suscitou justa indignação? E que homem sensato quereria procurar na ruína e na miséria de um vizinho a garantia para a sua própria segurança e estabilidade?

Eis porque, mais uma vez, queremos exortar e advertir os povos: a segurança, tanto quanto é possível de ser atingida neste mundo, não pode ter outra base sólida a não ser a saúde física e moral do povo, a boa ordem pública no interior e no exterior, as relações normais da boa vizinhança. Ora essas relações normais, mesmo depois da segunda guerra mundial, são sempre passíveis de serem renovadas. Possam os governos de Estados não deixar escapar esta ocasião que bem poderia ser a última.

Quanto à prosperidade... Fala-se muito também na prosperidade universal, que teria de vir igualmente à maturidade como um fruto da vitória. Onde está ela? A produção e a super-produção — eis a chave ou o césamo, o segredo para apagar até os últimos vestígios os maus feitos da guerra, para transpor todos os abismos que a guerra abriu. Mas a prosperidade das nações só pode ser firme e segura, quando se baseia na sorte comum de todas elas.

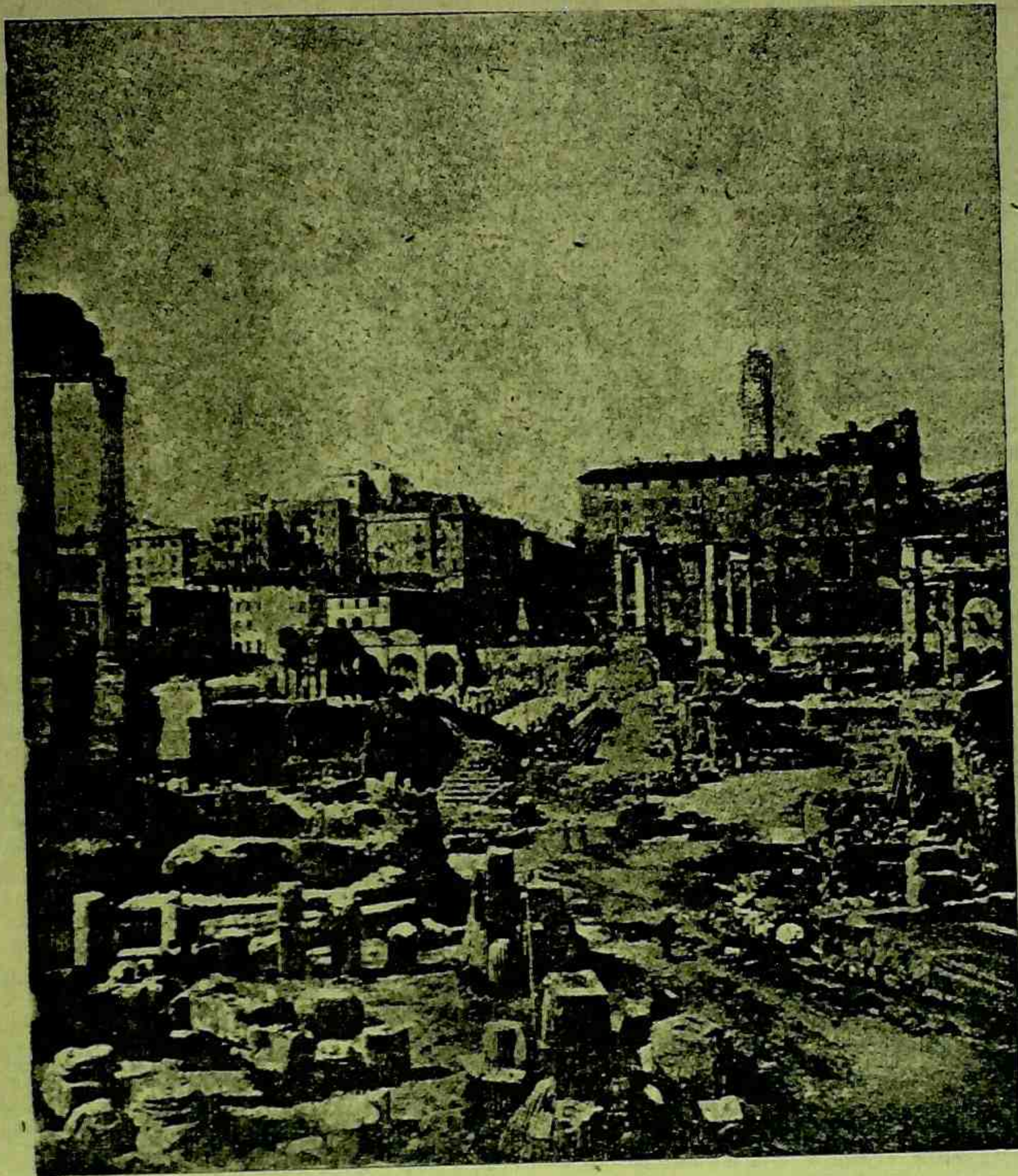
Fala-se ainda sobre a liberdade que seria o fruto da vitória, triunfante sobre o arbítrio e a violência. Contudo, a liberdade só floresce onde imperam o direito e a lei, garantindo eficazmente o respeito à dignidade dos indivíduos e criando condições estáveis para os homens e a sociedade.

Enquanto aguardam o estabelecimento da paz, milhões de seres humanos continuam a viver sob opressão e sujeitos a arbitrariedades. Para eles nada é certo, nem o próprio lar, nem os bens, nem a liberdade e nem a honra. Assim, extingue-se em seus corações a última centelha de serenidade e fé.

Quando em nossa mensagem de Natal, em 1944, nos dirigimos a um mundo confiante na democracia, a fim de sermos campeão e propagador das idéias democráticas, tentamos expor os princípios e postulados morais de uma ordem democrática, sadia e justa.

São muitos os que hoje receiam que a confiança na ordem democrática tenha desaparecido diante do contraste chocante entre a democracia teórica e os fatos reais.

Elevamos agora nossa voz, não para desencorajar os povos de boa vontade, que já sofreram tantos revezes, nem para depre-



RUÍNAS DO FORO ROMANO — Na cidade de Roma, **FORUM** era qualquer praça destinada ao mercado, às públicas assembleias e aos assuntos judiciais. Todos os imperadores timbravam na construção de novos **FOROS** que avantassem os existentes, na suntuosidade, sendo o mais assinalado o **FORUM ROMANUM**, o qual foi embelezado por Tarquino Prisco. A gravura representa só as ruínas.

ciar aquilo que se obteve até o presente. Ao contrário, desejamos contribuir tanto quanto possível para a solução das dificuldades atuais.

Ainda não é tarde para que os povos de todo o mundo façam um esforço comum para obter as condições indispensáveis, tanto para uma verdadeira segurança e prosperidade geral, quanto para o estabelecimento de um "modus vivendi" tolerável e a obtenção da liberdade. Dois interesses de primordial importância tornam necessário esse esforço comum: a juventude e a família.

A Igreja não é a única a temer pela sorte da juventude. Em diversos países as novas gerações, tanto os adolescentes como as crianças, sofrem de uma verdadeira anemia cívica e espiritual, provocada pela pobreza material, com todo o seu cortejo de misérias, tais como

a ausência completa de vida familiar, educação, instrução, assim como por longos anos de prisão e exílio.

Entre outros povos que, ao contrário, vivem em melhores condições materiais, perigos de outro gênero — consequências quase sempre do excesso de bem-estar — ameaçam igualmente a saúde física e moral dos jovens.

Contudo, alguma coisa de mais grave torna mais difícil a cura desse mal: a crise geral que se prolonga indefinidamente, provocando a incerteza no amanhã, põe no coração dos jovens uma crescente desconfiança para com os mais velhos, que consideram responsáveis pelos males que os atingem. Observa-se ainda um grande ceticismo com relação aos princípios e aos valores que as gerações anteriores exaltaram. É grande o perigo de que numerosos jovens, intoxicados

NOSSAS BOLSAS

STA. TEREZINHA — Srta. Waldá Pereira Baixo, 60,00; Srta. Maria C. Dutra, 3,00; D. Jacy Silva dos Santos, 5,00; D. Iracema Sohn dos Santos, 5,00; Srta. Suely Terezinha dos Santos, 5,00; D. Marta Silva Limas, 20,00; D. Maria José Nunes Freitas, 5,00; Menina Cunice Maria da Costa Sousa, 5,00; D. Maria da Gloria Medeiros Dutra, 10,00; Prof. D. Alice Maria da Luz, 5,00; D. Maurília Silvestre, 5,00; Srta. Maria Julia Medeiros, 5,00; Srta. Terezinha de Jesus Fontes, 10,00; D. Aurelia Silva, 10,00; Menino Walter José, 10,00; D. Maria Luisa Hofmann, 10,00; D. Vera Brito Silva, 10,00; Srta. Selmira Aducci, 5,00; DD. Olga e Maria Wendausen, 10,00; Sr. Luiz Faria, 5,00;

por esses tormentos nocivos, acabem por cair num absoluto nihilismo.

Infelizes os povos em que se extinguiram no coração dos jovens a chama sagrada da fé, os ideais, a capacidade de sacrifício e espírito de generosidade. Por menos que dure esse estado de coisas, qual poderá ser o destino dessa juventude? Em tal ambiente de precariedade e incerteza, tendente a se perpetuar, qual poderá ser também a sorte da família, esta escola em que se desenvolve o homem de amanhã?

Dos países mais atingidos pela miséria, chegam-nos assustadoras notícias sobre a situação da juventude e da mulher.

Essencialmente trágica é a condição desses lares — se ainda é possível dar-se tal nome a esses grupamentos errantes — onde a fidelidade dos cônjuges às leis divinas foi coroada pela bênção de numerosa prole. Depois de haverem pago ainda mais do que outros seus tributo à guerra, suportam hoje mais particularmente as consequências da penúria geral de habitações e víveres.

Certamente Deus não falta às suas promessas, como o insinuam os egoístas e aproveitadores, que são os únicos responsáveis pelas dificuldades da vida dos heróis do dever conjugal. Somente o verdadeiro heroísmo mantido pela graça divina pode conservar no coração dos jovens cônjuges o desejo e a alegria de numerosos descendentes.

Perante Deus e perante a dolorosa verdade da situação atual, fazemos ao mundo um apelo, e temos a certeza de que nosso grito de angústia ressoará até os confins da terra, e que encontrará eco na alma daqueles que, encarregados dos destinos dos povos, não podem ignorar que sem uma família sadia e vigorosa, o povo e a nação estão perdidos.

Nada exige com maior urgência a pacificação do mundo como a miséria indizível em que se encontram a família e a mulher.

Qual é a situação real do mundo? Quem ousaria afirmar que, dois anos depois da cessação das hostilidades, demos um grande passo para a restauração e o progresso social?

Diante de tantas conferências malogradas, de tantas transações interrompidas, ou indefinidamente adiadas, os povos, amargamente desiludidos em seu desejo de tranquilidade paz e reconstrução acabam por perder a coragem e a paciência.

Não é nosso desejo fazer acusações. Nosso objetivo é mais elevado, não se limitando a um simples julgamento do passado. Pretendemos impedir, num futuro mais ou menos próximo, novos e mais graves perigos.

Nas circunstâncias atuais, em meio a tantos acontecimentos desconcertantes, depositamos nossa confiança em Deus-Pai e em Nosso Senhor Jesus Cristo Rei dos Reis (Livro dos Coríntios 1 Cap. III — Liv. Timotheo VI. Cap. XV) e depois de Deus em nossos fiéis de todo o mundo. Por isso, lhes dirigimos as palavras que o Divino Mestre repetia a seus discípulos: "Não temais".

Se existe hoje alguma coisa que possa causar medo é o medo em si mesmo. Não existe peor conselheiro sobretudo nas circunstâncias atuais. O medo apenas causa cegueira e faz com que os homens se afastem do caminho reto da Verdade e da Justiça.

Falsos profetas sem escrúpulos propagam pela força e pela violência, concepções contrárias à ordem natural anti-cristãs e ateístas, condenadas pela Igreja, sobretudo na Encíclica "Quadragesimo Ano" de nosso predecessor Pio XI.

Contudo nem as dificuldades da hora presente nem o fogo cruzado dessas propagandas devem-nos assustar.

O medo, receioso de si mesmo, surge muitas vezes disfarçado. Esconde-se sob as vestes mentirosas do falso amor cristão para com os oprimidos, como se os povos sofredores pudessem ser beneficiados pelos erros e injustiças da tática demagógica e de promessas que jamais poderão ser cumpridas. Outras vezes esconde-se sob as aparências de prudência cristã e, com esse pretexto faz com que os homens permaneçam mudos quando o seu dever seria proclamar que não é permitido, para satisfazer a paixão do lucro ou o desejo de domínio fugir à linha inflexível dos princípios cristãos, fundamentos da vida social e política, muitas vezes relembrados pela Igreja aos estadistas dos nossos dias.

A eles, sobretudo, faço um apelo para colaborar, sem reservas no advento da ordem pública, que constitui o ponto mais alto de uma sã economia e de justiça social a fim de impedir que os aproveitadores das lutas de classe tenham a possibilidade de afastar os desiludidos e desherdados deste mundo da fé cristã e a Igreja Católica.

Por imposição divina, a Igreja Católica elaborou e promulgou uma doutrina social. Essa doutrina indica o caminho a seguir, e nenhum receio de perder os bens ou vantagens materiais e o parecer menos patriota ou menos apegado à civilização moderna, poderá autorizar os verdadeiros cristãos a se afastarem desse caminho.

Diante da triste realidade e das funestas e múltiplas contradições que agitam tão dolorosamente o mundo atual fechando-lhe o caminho da paz, seria igualmente criminoso fe-

char os olhos para não ver, ou cruzar os braços para não agir alegando que nada mais resta a fazer.

No momento os cristãos podem opôr a tantas hesitações dissolventes a ideologia intrépida que, mais do que uma feliz exuberância da pródiga natureza, é uma manifestação da força sobrenatural, alimentada pelas virtudes teológicas da fé, da esperança e da caridade. Essa força fará com que uma grande corrente de ar puro passe através do mundo, dissipando a atmosfera de medo e pessimismo que o ameaça envenenar.

Os olhos vendados abrir-se-ão à clara visão da verdade e da justiça; os homens de fé e de boa vontade descobrirão o caminho para fugir a uma situação que se tornou quase intolerável e chegar à solução de problemas aparentemente insolúveis. Para aqueles que vêem o mundo à luz dos princípios divinos, mesmo nos mais graves momentos em que se chocam os interesses e antagonismos humanos e nacionais haverá sempre lutar para uma pacífica acomodação.

Não é essa a missão do cristão, do católico, no turbilhão de agitações sociais e políticas dos tempos atuais? É esse precisamente o motivo do rancor que alimentam contra a Igreja aqueles que vivem das discórdias e conflitos. Sentem que a Igreja, estabelecida por Deus como um dom de fraternidade e paz, não pode pactuar com os idólatras, adoradores da violência brutal, das lutas externas e internas para a hegemonia universal.

Esta observação deveria bastar para fazer com que vós, católicos, sentissem orgulho, pois o rancor alimentado contra a Igreja põe em evidência sua grandeza espiritual e moral e sua atividade em prol do bem-estar da humanidade. Deveis ter plena consciência dessa

grandeza, que significa uma missão de dever e responsabilidade.

Não foi em vão que a Providência Divina desejou que, talvez, nunca tão profundamente como agora, se manifeste em todos os membros da Igreja uma consciência comum pertencente ao mesmo corpo místico.

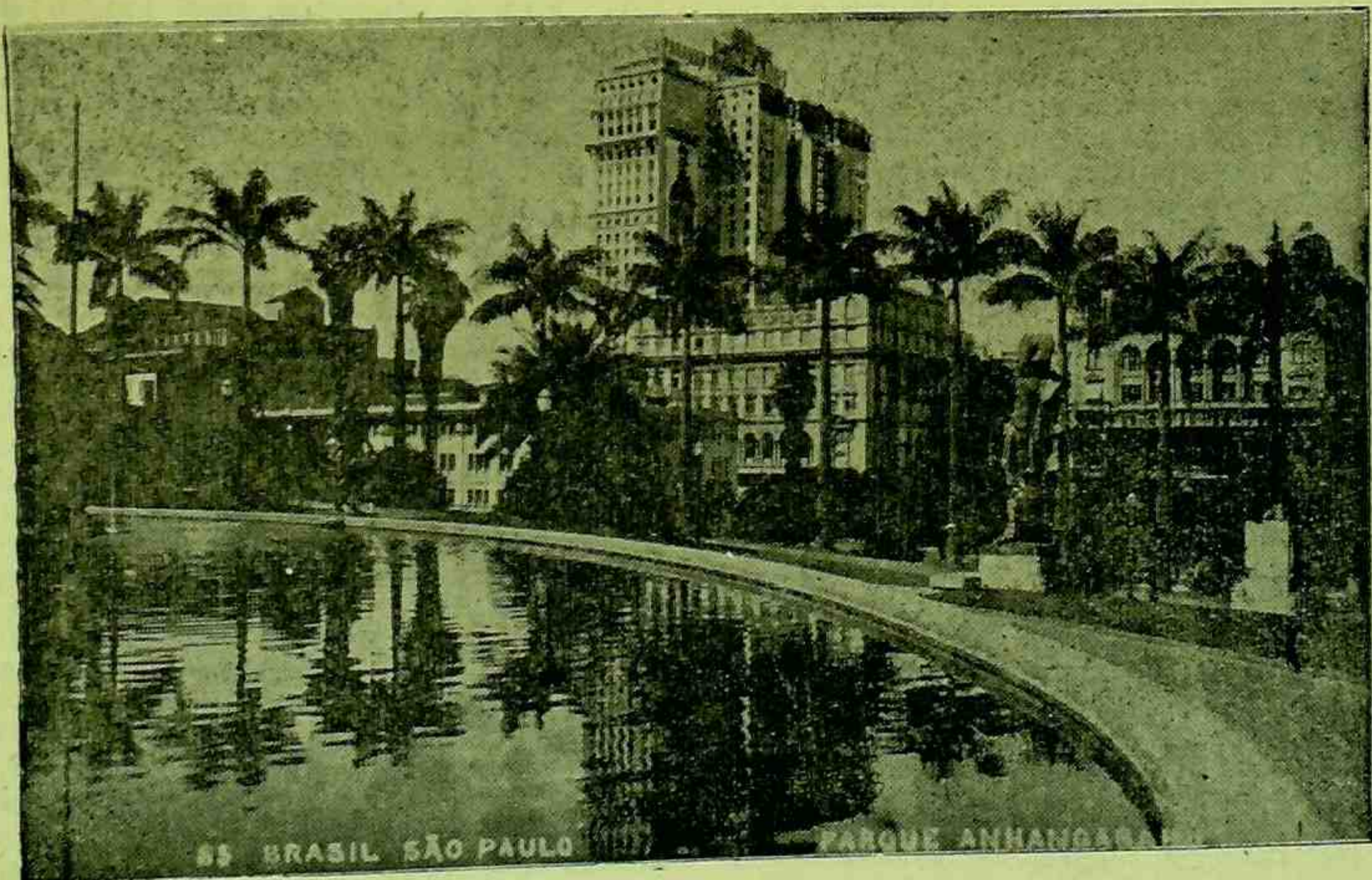
Quanto mais os esforços obscuros das potências de decomposição e da discórdia se estendam hoje sobre o mundo, maior deverá ser a eficácia da ação dos cristãos, de sua força de união, ordem e paz. Que verdadeiro católico poderia pensar em se furtar a um dever tão premente?

Deveis, portanto, dedicar-vos, com todo o ardor a essa obra, intrépidos entre os inativos, crentes em meio aos incrédulos, confiantes em meio aos desencorajados, cheios de amor divino em meio aos céticos.

O amor que vos norteia é intenso e vasto como o mundo. Nós o conhecemos por experiência, e podemos aquilatar a sua intensidade pela admirável generosidade com que os católicos dos países mais prósperos contribuem para satisfazer as necessidades das populações atingidas pela guerra. Esses católicos deram ainda muito mais do que os números publicados por certas fontes de informações o fazem supor.

À expressão de nossa gratidão para com todos os doadores, unimos ainda uma vez nossa fervente exortação: que vosso amor não arrefeça, mas que seja sempre maior e se manifeste em novas obras de auxílio aos povos desherdados. Existem ainda muitos países dos quais sobem aos céus gritos de angústia e súplicas. O céu escuta esse clamor, mas deseja extingui-lo por intermédio de vossa caridade.

As palavras de Cristo "Sempre que fizerdes um bem ao mais humilde de meus filhos, será



SÃO PAULO MODERNO — Aspecto parcial do Parque Anhangabaú.

PEDANTISMO

Muita gente se gaba de incredulidade e livre pensamento não porque realmente o seja mas para se tornar diferentes dos outros. Pedantismo! Espírito "do contra"! *Todo mundo crê! Não quero crer, nem rezar nem acompanhar a todo mundo!* Pedantismo e imposturia.

Há incrédulos torturados pela dúvida e que sinceramente procuram se esclarecer e são homens de boa vontade. Todavia, podemos bem dizer sem receio de contestação: noventa por cento de certos descrentes e ímpios é bem de pedantes e de gente exótica.

Há certos rapazes que saem de casa de família onde encontraram uma educação cristã, e nas lutas pela vida aí pelo mundo em más companhias perdem a fé. Logo se gabam de *livres pensadores*. Dão a idéia que só eles têm cabeça e pensam neste mundo. Tornam-se insuportavelmente pedantes. Um deles certa vez me disse, entre baforadas de um cigarro: *Não creio porque sou hoje um homem que estuda e que pensa. A fé repugna à minha razão. Quem estuda não pode crer. Sou livre pensador!*

O peor é mulher incrédula. Que insuportável criatura quando dá para discutir e zombar da fé! Homem sem fé é triste, mas uma mulher, Deus nos acuda! É uma aberração.

Não pensem que o estudo leva à descrença. Até hoje não se viu um verdadeiro sábio que pelo menos não respeitasse a fé. E muitos deles foram fervorosos cristãos. Certos pedantes não compreendem o ridículo em que ficam em face de uma impressionante maioria de sábios crentes.

CIÊNCIA E FÉ

Sempre foi verdade a palavra de Bacon: *a muita ciência leva a Deus, a pouca ciência afasta de Deus*. Hoje não é raro ouvirmos por aí: há incompatibilidade entre a ciência e a religião, e o homem verdadeiramente sábio não pode crer porque a razão lhe impede a crença. Os fatos demonstram bem o contrário. O ilustre Eumyeu nos provou em dois volumes eruditos: *"La part des croyants dans la science"*, como bem mais da metade dos grandes sábios e dos maiores gênios da Humanidade, foi cren-

te e de convicções nada comuns. *Pasteur* se orgulhava de sua fé católica, e fé viva como a da sua pobre gente da Bretanha. *Ampère*, homem da caridade, confrade vicentino e fiel devoto da Virgem, impressionou *Ozanam* ao vê-lo rezar na Capela de Saint Sulpice em Paris. *Cauchy*, o rei dos matemáticos do século vinte, humilde devoto, sem respeito humano, a se orgulhar de suas convicções. O catálogo incompleto de *Eumyeu*, nos apresenta uma impressionante maioria de sábios crentes do século passado e uma ridícula minoria livre pensadora e incrédula. Porque então se propala tanto a incompatibilidade entre a ciência e a fé? Porventura são antagônicos e irreconciliáveis o espírito científico e o religioso? Não. A ciência tem o seu campo e a religião outro, bem definidos e inconfundíveis.

Nem se confundem, nem tão pouco se hostilizam. Ambas são filhas do mesmo Deus e Criador. A ciência é o olho que tudo vê e perscruta à luz da razão; a fé, o telescópio que nos faz encherger mais longe um mundo desconhecido e eterno. A ciência, dizia Dante, é Virgílio. A fé é Beatriz, leva-nos bem alto e pelo céu do sobrenatural. E si houvesse realmente choque entre o espírito científico e o religioso, como se poderia entender que a maioria dos sábios e dos gênios da Humanidade tenha sido crente?

"Creio porque estudei muito, dizia Pasteur, e si mais soubesse mais crente seria, como uma camponesa da Bretanha."

Ouviram falar em *Palov*? O genial psicólogo russo, apesar de crente fervoroso, foi poupado às fúrias inconoclastas dos soviets. Passava por uma velha igreja da capital vermelha e benzeu-se, após ter tirado respeitosa-mente o chapéu. O gesto scandalizou o guarda, que não se conteve: Então, camarada, ainda acredita nestas coisas? Isto é de gente muito ignorante. *Palov* sorriu e deu esta resposta fina: Pois é, camarada, nem todo o mundo pode ser sábio...

A ironia de *Palov* é ainda uma boa resposta aos que pretensiosamente alardeiam a incompatibilidade entre a ciência e a fé. É bem verdade... nem todos podem ser sábios...

Mons. Ascânio Brandão

a mim que o estareis fazendo", podem ser traduzidas da seguinte forma: "Tudo o que fizerdes em benefício do próximo estareis fazendo ao próprio Cristo, que, em vós e por vosso intermédio, estará auxiliando aos pobres e abandonados".

Assim, com a feliz convicção de que Cristo vive e opera em cada um de nós, afirmamos a todos os nossos filhos e filhas de todo o mundo: "Resistite fortes in fide".

O futuro pertence aos crentes e não aos céticos e indecisos. O futuro pertence aos enérgicos, que procedem sem timidez ou indecisão. O futuro pertence àqueles que amam e não àqueles que odeiam.

A missão da Igreja no mundo, longe de estar terminada, ultrapassa as novas experiên-

cias empreendidas. A tarefa que vos é confiada pela Providência Divina, nessa hora crucial, não é a de concluir uma paz pusilânime com o mundo, mas a de construir uma paz verdadeiramente digna diante de Deus e dos homens.

Implorar da misericórdia divina, para esse pobre mundo martirizado, uma paz que a humanidade não poderá obter por suas próprias forças, é o dever que todos os pastores e fiéis deverão cumprir com fé ardente, sobretudo durante este mês consagrado ao coração do Divino Redentor.

Animados por uma confiança inquebrantável na eficácia dessa súplica, e certos de sua força, concedemos de todo o coração aos nossos ministros e aos crentes de toda a terra, nossa bênção apostólica."

Notas e Informações

BRASIL

A Conferência do Trabalho — RIO — O Brasil se fará representar na Conferência Internacional do Trabalho. Para isso seguiu para Genebra, por via-aérea, o Sr. Hélio Lobo, que chefiará a delegação brasileira no importante conclave.

O papel social da Igreja — RIO — É assunto fora de discussão o papel que a Igreja tem desempenhado, através dos séculos, em matéria de assistência social. Neguem quanto queiram os inimigos da Igreja os benefícios com que ela procura aliviar os sofrimentos da humanidade. Pouco importa. Nada é mais luminosamente convincente do que a própria verdade. Há poucos dias ainda, no Rio de Janeiro, Sua Eminência o Sr. Cardeal Câmara, prosseguindo na sua obra de proteção aos desamparados, promoveu a ampliação dos trabalhos da Ação Social Arquidiocesana. A benemérita instituição doravante não só facultará aos que trabalham o ensejo de uma sadia alimentação, como também proporcionar-lhes-á centros de reunião para fins educativos.

Proteção aos cegos — SÃO PAULO — O Governador do Estado baixou um decreto, cujo objetivo é amparar os oito mil cegos existentes no Estado, aproveitando as suas aptidões industriais.

Espiões soviéticos — RIO — Consta oficialmente que seis espiões soviéticos estão agindo no Brasil. Entraram no país disfarçados em cientistas para observar o eclipse solar de Maio último, munidos de passaportes oficiais.

Nossa representação na O. N. U. — SÃO PAULO — O Sr. Oswaldo Aranha, viajando de avião para esta Capital, declarou à imprensa que deixará a presidência da Organização das Nações Unidas.

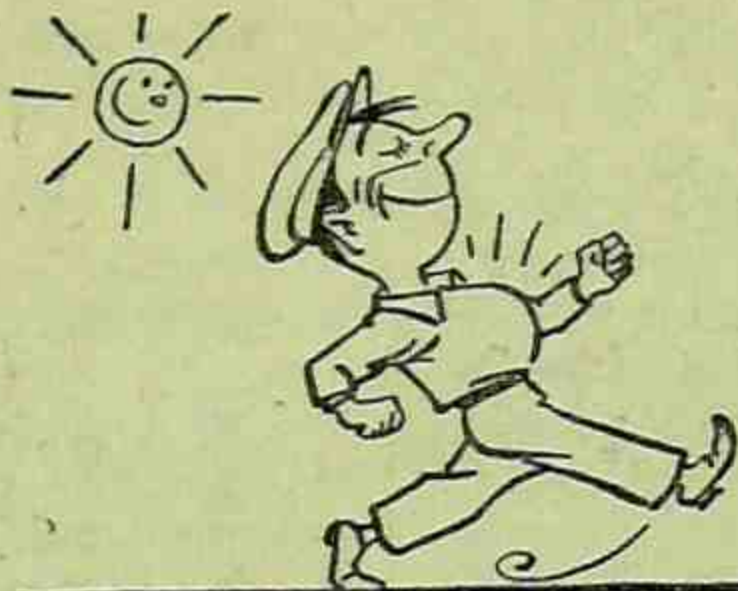
Páscoa dos Magistrados — RIO — Realizou-se no dia de "Corpus Christi", na igreja do Carmo, a Páscoa dos magis-

trados, tendo o Cardeal-arcebispo, D. Jaime de Barros Câmara, administrado a Santa Comunhão aos juízes e altos funcionários do Ministério da Justiça.

Homenagem ao Sr. Bispo de Jacarèzinho — SÃO PAULO — A Congregação Mariana do Colégio São Luiz e a Federação das Congregações Marianas de São Paulo, prestaram imponente homenagem ao Sr. Bispo Diocesano de Jacarèzinho, D. Geraldo de Proença Sigaud. Sua Excia. foi saudado pelo Dr. Cory Gomes de Amorim, vice-presidente da Federação, tendo feito uma sugestiva conferência subordinada ao tema "A missão social do sacerdote", o Dr. J. Dalmo Belfort de Mattos, livre docente da Faculdade de Direito desta Capital.

DE TODO O MUNDO

Ramadier e os comunistas — PARIS — O Chefe do governo Sr. Ramadier, enfrentou os comunistas, enérgicamente, na Assembléia Nacional, vetando o pedido do grupo parlamentar comunista, sobre um debate a respeito da política de requisições do gabinete, para reprimir as greves. Entre outras coisas, disse o Sr. Ramadier: "Nenhuma greve contra a nação será permitida". Todos os deputados, com exceção dos comunistas, aplaudiram a intervenção do Sr. Ramadier.



Faça ginástica, pelos meios ao seu alcance, mas evite excessos que imponham sobrecarga ao coração.

Empréstimo à Itália — WASHINGTON — O Banco de Importação e Exportação fará em breve um empréstimo de 100 milhões de dólares à Itália — segundo revelou o ex-secretário de Estado, Sr. James F. Byrnes, ao deixar a Casa Branca, depois de conferenciar com o presidente Truman.

Estoques de Trigo — CANADÁ — O Departamento de Estatística apresentou em sua resenha mensal um estudo da situação mundial do trigo, no qual declara que todos os países verão diminuídos os seus estoques desse cereal, até que as novas colheitas norte-americanas entrem nos mercados.

Comité de Refugiados — LONDRES — Anunciando a não participação do Brasil no Comité Internacional de Refugiados, o delegado do Brasil, Sr. Hugo Goutier, frisou que a contribuição anual de dois milhões de dólares representaria pesado onus financeiro para seu país, que não incluiu essa verba em seu orçamento, por estar empenhado em uma política de severas restrições econômicas. Todavia, esclareceu o delegado brasileiro que a medida em nada afetaria o programa imigratório do governo brasileiro, que continuará disposto a receber o maior número de imigrantes.

Protesto soviético — NANKIN — A propósito do protesto do embaixador russo na China, contra as atividades dos russos brancos, que estariam agindo contra a União Soviética, recorda-se nesta cidade que a Associação dos Emigrados russos realizou recentemente uma sessão em Shanghai, durante a qual foram pronunciados vários discursos antissoviéticos.

Os advogados de Mgr. Stépinac — Segundo notícias reveladas pelo "Le Dévoir" de Montreal (Canadá), estão sendo perseguidos os advogados e seus auxiliares que defenderam a Mons. Etépinac. O fato veio a ser conhecido através de um dos advogados daquele prelado católico, que conseguiu fugir à perseguição, refugiando-se na Itália.

Consultório Popular

P. 650.^a — *É pecado matar criminosos de guerra? É pecado matar por vingança de um irmão, uma esposa, etc.?* — M. L. C.

R. — Criminosos de guerra são aqueles que numa guerra cometem crimes contra o direito internacional da guerra. Se dessas leis houver como sanção contra os criminosos de guerra a pena de morte, a aplicação dessa mesma pena será lícita, com tal que concorram todas as circunstâncias previstas pela lei. Nesse caso o soldado ou general não é punido simplesmente por ter lutado ou por ter declarado guerra, mas porque durante o tempo de guerra cometeu crimes passíveis de pena independentemente da guerra. É igualmente passível de pena chefe de uma nação ou comandante de exército que declarou guerra ou fez guerra injusta.

Matar por vingança sempre será pecado, pois a vingança é pecado. Ainda que em determinado país seja admitida a pena de morte, nem por isso poderão os particulares executá-la por conta própria.

* * *

P. 652.^a — *Li, no último número da "AVE MARIA", pergunta 625.^a, que é nulo o casamento entre primos. Sendo eu casada com um primo, muito estranhemos, meu marido e eu, ao sabermos que não estamos legitimamente casados. Qual a solução em nosso caso?* — S. M.

R. — De fato, há um impedimento matrimonial que torna nulo o matrimônio entre os consanguíneos, em linha reta em qualquer grau e, em linha colateral até o terceiro grau inclusive. Quanto ao modo de contar os graus de parentesco, divergem o Direito civil brasileiro e o Direito Canônico. O Direito civil para achar o grau de consanguinidade conta as gerações subindo até o tronco comum e descendo depois até a outra pessoa. O Direito canônico conta os graus somente subindo e até o tronco comum, sendo tantos os graus quantas as gerações numa das linhas.

Em nosso caso, conforme o Direito eclesiástico, os primos irmãos são consanguíneos em segundo grau e os filhos dos primos irmãos são consanguíneos em terceiro grau. Nos dois casos há impedimento que torna nulo o matrimônio. Se alguém, ou por ignorar a lei ou por ignorar o parentesco contrai matrimônio com parentes em primeiro, segundo ou terceiro grau, o matrimônio é inválido, mas é possível a dispensa do impedimento tanto para contrair o matrimônio, como para revalidar o matrimônio.

No seu caso particular proceda do modo seguinte: dirija-se ao pároco (ou diretamente ao Bispo) para que ele encaminhe ao Bispo um requerimento pedindo a dispensa do impedimento. Obtida a dispensa, se o impedimento é oculto, basta que a senhora e seu marido

renovem em particular o consentimento (o propósito de continuar casados) sem ser necessária nenhuma fórmula determinada nem testemunhas. Se o impedimento e a invalidade do casamento são conhecidos, pelo menos, duas pessoas, será necessário renovar o consentimento perante o pároco e mais duas testemunhas. Não é necessário que isso se faça com publicidade e nem é necessário que se faça na igreja.

* * *

P. 653.^a — *Desejo muito ser freira, mas tenho muito medo de não me adaptar ao sistema do convento. Devo desistir?* — Filha de Maria.

R. — Não desista. Pense bem antes e se está animada de um desejo sincero de servir a Nosso Senhor, pode entrar para o convento. Se não se adaptar à vida religiosa, a porta está sempre aberta, volte para o mundo novamente.

* * *

P. 654.^a — *Pode um pai confessar-se com o seu filho que é sacerdote?* — C.

R. — Pode. Não há proibição nenhuma de um sacerdote confessar o próprio pai, mãe, irmãos ou parentes.

* * *

P. 655.^a — *Consta em certos livros que Nossa Senhora falou sete vezes. Quando?*

R. — Nossa Senhora falava como qualquer outra pessoa sempre que era útil ou necessário. Falaria certamente mais de sete vezes por dia.

* * *

P. 656.^a — *Por que a maioria dos hábitos religiosos são pretos?*

R. — Para simbolizar que os religiosos e os sacerdotes estão mortos para o mundo.

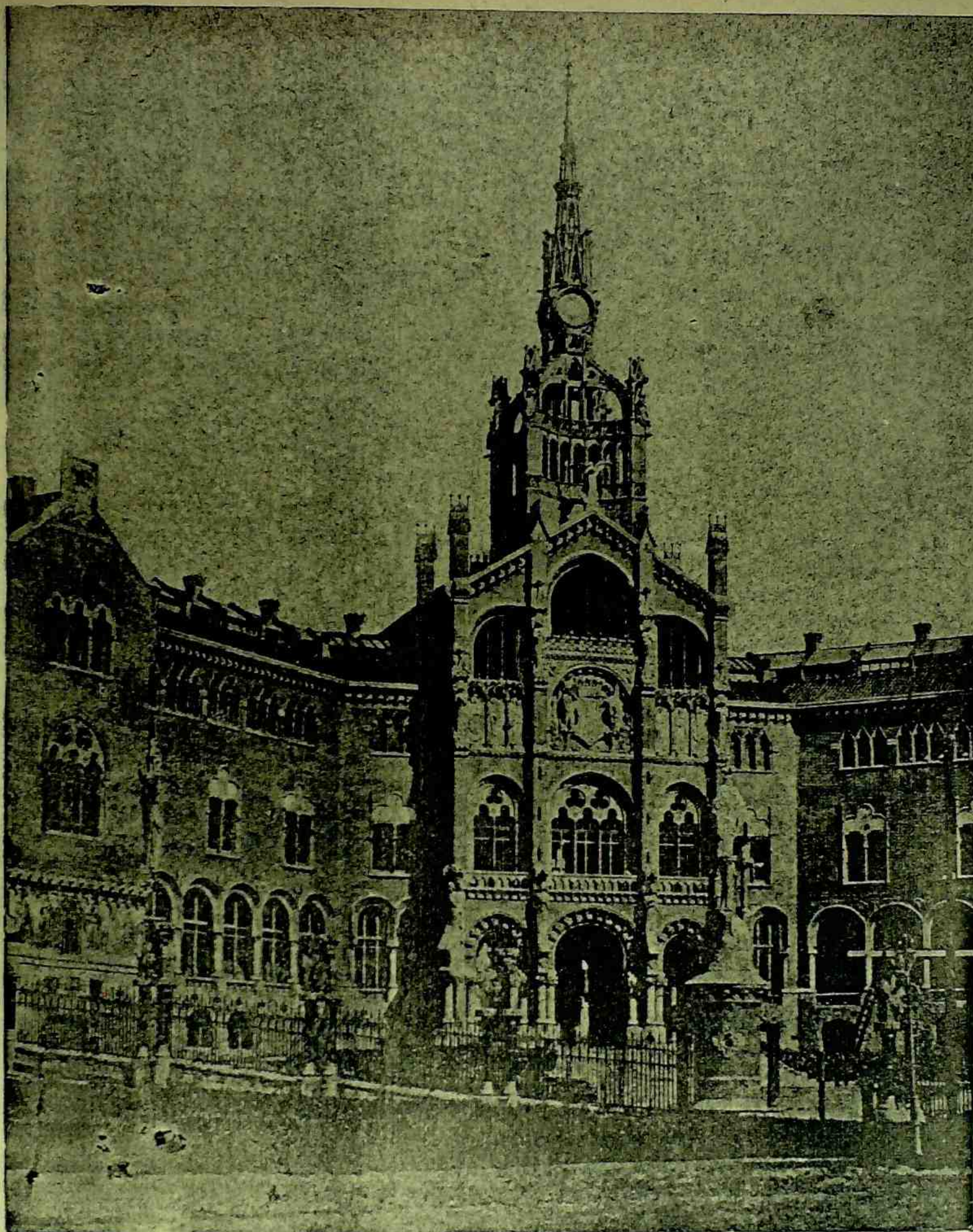
* * *

P. 657.^a — *É pecado impacientar-se com as humilhações e desprezos?* — M.

R. — É pecado contra a virtude da paciência. Quando nos impacientamos, nos revoltamos ou contra o nosso próximo ou contra Deus, ou, de um modo impróprio, contra nós mesmos. Nos três casos há pecado.

P. GERALDO FERNANDES, C. M. F.

Curitiba — Caixa 153.



Frontispício de um dos luxuosos pavilhões do Hospital de São Paulo,
em Barcelona (Espanha).

O DIA MAIS FELIZ. — Quando Napoleão I se achava no apogeu da sua glória, perguntaram-lhe certo dia os seus oficiais, qual tinha sido o dia mais feliz de sua vida. Uns opinavam que era o da vitória de Austerlitz, outros o de sua coroação, e assim por diante. Mas Napoleão derimiu a questão, dizendo: "O dia mais feliz de minha vida foi o dia de mi-

nha primeira comunhão, pois nele é que me achei mais próximo de Deus do que em qualquer outro dia de minha vida".

* Maria no Calvário é a fonte do amor donde, cheios de esperanças, vamos haurir o sofrimento cristão, purificado com as suas lágrimas de Mater dolorosa.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (72)

Retalhos d'Alma

Arnézia de Souza Pennaf

Alguns passos adiante quase atropelaram o reservista que, de cabeça em rotação, buscava alguém.

— Perdão — falou — onde vos sumistes sem vos lembrardes que, aflito, eu vos procurava?

— Admirávamos a maravilhosa fonte, sargento.

— Realmente, é soberba... Ainda não sou sargento... Dorotéa, venho suplicar-te que toques ao violino uma valsa antiga, bem dalma, queres?

A violinista amadora acquiesceu; Gilberto franziu os supercílios à liberdade do tratamento.

— Deixo ao seu gosto, sargento, a escolha da valsa. Estou terminando um assunto pessoal e, neste instante, estarei à sua disposição.

— Bem, vou esperar-te à entrada do salão e...

— Agradeço-lhe, vejo daqui meu padrinho que me introduzirá na sala das danças.

O indiscreto afastou-se sob um olhar de fogo de Donizeti.

— Gilberto, lembra-te de que o futuro a Deus pertence. Enxota as borboletas negras. Só ao Criador é permitido o descerrar a cortina que vela o "futuro a dormir sob um ponto de interrogação". Não percamos a esperança que nos embala e embeleza a vida. Que seria do mundo si não houvesse tal consolação!

— Tens razão, Dorotéa, esperemos...

A moça, pelo braço de seu padrinho, entrou no "grill-room", onde voltou a reinar com seu recato e modéstia.

Encostado a uma coluna, Donizeti acendeu um cigarro, observando a violinista.

Através das notas indistintas, a voz gemente do violino ressuscitou um passado: no momento que Vanir, após declarar-se, cantava para a menina Freire a valsa do seu encontro: "Retalhos dalma".

Triste e solitário, o moço seguia abstraído a fumaça misteriosa do cigarro.

Nisto um grupo de rapazes invadiu o terraço não distinguindo o jovem, que se ocultara atrás de uma parasita trepadeira. Falavam de mil futilidades, presentes e passadas, quando um deles exclamou:

— Ora, vejam, lá está Lília!

— Sim, que há de assombroso? indagou outro.

— É que ela se despediu, dizendo-me que seguia para São Paulo!...

— Criança, ignoras que "a mulher varia"? Não sabes que o Donizeti chegou?

— A loura é a criatura mais bela e mais cruel que o sol aquece! — disse um terceiro.

— Protesto! — tentou o primeiro, que se chamava Marcos e desfolhava madrigais à caluniada e julgada Lília.

— Dou-te a prova. Vê com quanta meiguice ela cumprimenta a violinista?

— Sem dúvida conhecem-se, são amigas e...

— Amigas? como foram Roma e Cartago — atalhou Walter, que estivera calado. — Ela, Lília, só pensa em semear dores e ciúmes à sua volta; odeia Dorotéa, porque sem o querer esta cativou os dois mancebos cuja conquista ela tentava, exgotando sua potência de sexo fraco.

— Não posso compreender como um invólucro tão belo possa servir de escrínio a uma alma feroz e vingativa, a desta jovem — pensou alguém em alta voz.

— Sim, é inacreditável, disse alguém.

Um sorriso sarcástico e frio como punhal alisou os lábios de Walter, o acusador.

— É fácil provar-vos. Recordai-vos de Aluisio Serranegra? Alma de escól, coração aberto a todos os sofrimentos, um homem cuja palestra nos honrava, enamorou-se de Lília... E, hoje, como o conheceis lá em São Paulo? Objeto de paixão, um ébrio que vegeta de taberna em taberna. Egoísta e má, ela o tornou assim.

Os defensores da lourinha calaram-se porque conheceram o tal Aluisio Serranegra como um futuroso bacharel na capital mineira.

Como luminoso raio de sol que atravessasse as nuvens da tristeza, assim surgiu a distribuidora dos "cotillons".

Pressuroso e confidencial, Walter achegou-se à menina:

(Continua)

PÁGINA INFANTIL

(É proibida a reprodução desta página)

É PRECISO LUTAR

(Continuação)

Um dia, porém, aconteceu o imprevisto. Quando trepava num bonde para fugir do vendeiro que o perseguia, José escorregou e caiu de maneira tão desastrosa, que teve as duas pernas decepadas pelo reboque!

Houve gritos, alarme, confusão.

José desmaiou, esvaindo-se em sangue.

Veiu a ambulância que o levou para o hospital e toda gente teve pena do José. Pela primeira vez, isso acontecia...

— Coitadinho! diziam uns.

— Ele morre! comentavam outros. Que horror! Pelo jeito, parece que não volta mais!

Mas o José voltou.

Voltou transformado num aleijão horrível. Muito diferente do rapazola atrevido e barulhento que provocava os pequenos e corria pelas ruas em doidas algazarras.

Toda a vizinhança o foi visitar e o encontrou, pálido, magro e triste, afundado na cama de onde não poderia sair...

O tempo passou.

As visitas se espaçaram. Os amigos do José desapareceram, aborrecidos de contemplar aquelas faces magras e aqueles grandes olhos tristes, onde muitas vezes se acendia o desespero.

O pai de José cançou de praguejar e de lamentar a sorte do pequeno.

Só então, o José começou a achar pesada a solidão. Passava o dia inteiro imerso nos mais tristes pensamentos. Lembrava-se de quando era igual aos outros meninos e podia correr e andar como eles. Lembrava-se com horror, do desastre que o vitimara. Das dores que o atormentaram. E muitas vezes, escondendo as faces emagrecidas, chorava lágrimas ardentes!

As vezes, procurava se dominar.

Procurava esquecer a sua desgraça. E distraía-se seguindo o vôo dos insetos, ou o vaim laborioso das aranhas que teciam suas teias nos cantos da parede.

Escutava o pai bater nas solas e nos pregos, ou resmungar, explicando às freguesas que a vida estava cara e ele precisava ganhar um pouco mais para tratar do menino...

Coitado do José! Como se sentia infeliz! Um dia, a mãe do Joãozinho lhe disse:

— Leve estes sapatos para concertar, meu filho, e faça uma visitinha ao José.

Joãozinho saiu, cantarolando.

Que esplendida manhã! Parecia escolhida de propósito para o treino de futebol que estava marcado.

Ia pensando nisso, quando avistou a casa do sapateiro.

— Mamãe mandou estes sapatos para concertar, disse ele, apressado.

E já ia escapulir, quando se lembrou:

— Como vai o José?

— Si quer conversar um pouco com ele, pode entrar! disse o sapateiro.

Joãozinho ainda olhou para fora.

— Que linda manhã! pensou. Não me demorarei.

E ele afastou a cortina ensebada, onde umas rosas desbotadas ainda alegravam as rasgos e os remendos, e entrou.

José estava, como sempre, deitado na enxerga que lhe servia de cama.

— Olá! disse ele, com um clarão de felicidade nos olhos tristes.

Joãozinho se acercou.

— Como vai, amigo? perguntou, para dizer qualquer coisa.

José esboçou um gesto de desespero.

— Estou sempre na mesma. Não posso melhorar, você sabe!

Joãozinho tratou de mudar a conversa e falaram sobre outros assuntos. Foi tão grande a vontade que o Joãozinho sentiu de distrair o enfermo, que esqueceu do treino e dos amigos.

José chegou a esquecer sua própria desgraça e até riu alegremente ouvindo contar as peripécias do último jogo de futebol.

Joãozinho voltou para casa satisfeito e feliz. No portão, encontrou os amigos.

— Seu cara de sapo! É assim que você gosta do seu clube?

— Onde já se viu perder um feriado como este?

Pela primeira vez, o Joãozinho não se impressionou com as admoestações dos amigos.

Parecia ainda ver o clarão de felicidade que vislumbrara, brilhando, nos olhos do aleijado, quando ele dissera:

— Eu voltarei amanhã!

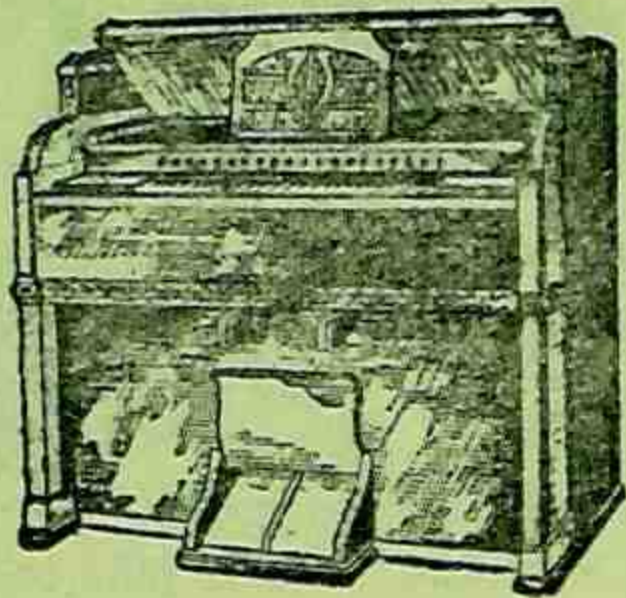
Regina Melillo de Souza

(Continúa)

QUEBRA-CABEÇAS



Caiu um aeroplano, mas o piloto se salvou. Onde está ele?



HARMONIUNS das Melhores Marcas

Desde o Portatil com Transpositor até ao Harmoniun-Órgão

Pianos - Instrumentos - Acessórios -
Músicas - Métodos Musicais - Discos Sacros

Descontos especiais para colégios e professores
FACILITA-SE O PAGAMENTO

Peçam Informações e Catalogos à

CASA MANON

Rua Boa Vista, 162 — Caixa Postal, 568 — São Paulo

Casa S.^o Antônio

— DE —

HENRIQUE HEINS

Livraria Católica — Fábrica
de imagens — Oficina de
paramentos e estandartes.

*Grande sortimento de artigos
religiosos em geral*

Vendas por atacado e a varejo

Rua Quintino Bocaiuva, 246
SÃO PAULO

SELOS

Auxiliai as missões, enviando selos usados, sobretudo comemorativos, ao Diretor do C. F. M., Caixa Postal, 153, Curitiba. — Mas, atenção!, não descoleis os selos do envelope, nem os recorteis rentes com o papel, pois todo selo rasgado, raspado, sem picotes ou sem margem, por pouco que seja, perde todo seu valor.

Casa Bom Pastor

— de —

OSVALDO SILVA

Artigos religiosos em geral.
Imagens expressivas e devotas a preços convenientes.
Oferecemos também artigos para escritório em geral.

“Uma nova casa para vos servir!”

Vale a pena visitar-nos.

RUA RODRIGO SILVA, 72 - 2.^o
(c/ frente à Pça. João Mendes)
SÃO PAULO

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
Ã
O

P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

“CALOREX”, VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544



Habilitada

CONTABILIDADE

ORGANIZAÇÃO BRANDO “UNICA”

Devidamente registrada sob n.º 549 em 1913. Para aprender praticamente: Escrituração mercantil, calculos, cartas e português comerciais, dactilografia, Caligrafia em sua casa com 4 livros: O Guarda-Livros Moderno, O Comerciante Calculador e O Comerciante Providente (2 volumes), que ensinam como se eu estivesse ao lado do aluno. Não duvide, é seu porvir. Moças, moças, aproveitem esta oportunidade. Peçam prospectos hoje para este curso, que farão em 6 meses: Ficarão especialistas muito considerados no comercio, bancos, acharão emprego logo. Obterão um titulo de alta habilitação: especialista em contabilidade e direito comercial. Escreva ao autor: Prof Brando, Caixa Postal 1376, São Paulo. O mais conhecido que ensina bem há mais de 30 anos: habilitou gerações de alunos: operários, sertanejos, aos milhares de instrução rudimentar. Junte envelope selado. Diga em que jornal leu este anuncio. Este curso, sem os livros que dispensam o professor, nada vale!

Diga si leu este anúncio na “AVE MARIA” e mande carta endereçada à Rua Costa Júnior n.º 194, não à caixa postal.



Digestão difícil...

**Sonolência após as
refeições?**

EXAIR EUPEPTICO WERNCK

normaliza a vida dos digestivos

e dos fracas de apetite